

RECENSÕES E NOTAS TÉCNICAS

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**; Centro de Cultura e Bibliotecas Públicas. São Paulo, Brasiliense, 1986, 261p.

Começo o trabalho de apreciação do **Ordenar para desordenar** exatamente pelo fim, ou seja, pela **biografia** que Milanesi acrescentou – a sua biografia. Talvez como reflexo de **desordem** que os bibliotecários engajados no árduo trato das bibliotecas públicas, e porque não dizer também das escolares, se propõem.

...“livro que escrevi em paralelo com a ação de concretizá-lo”.

A interação teoria/prática tem sido uma das determinantes da riqueza das contribuições que o autor vem oferecendo à Biblioteconomia, em sua “opção pela pobreza”, e aqui, é tratada, mais uma vez, de forma tão pura e clara. Numa trajetória que nos leva, pela leitura, a viver a realidade das nossas bibliotecas públicas, ainda tantas e tantas **para o povo**, retrata com intensa fidelidade o drama dessa instituição que, estando presente na quase totalidade dos 4090 municípios brasileiros, portanto instituição cultural mais difundida em nosso País, carrega consigo uma tradição impregnada da nossa herança educacional e cultural, compatível com o atual sistema que a sustenta.

É dado enfoque ao dia-a-dia da biblioteca pública, às dificuldades encontradas por ser levada a assumir um **ser** que não é o seu **dever** – a suplência imposta pela não existência da biblioteca escolar. No decorrer do trabalho a biblioteca é colocada em linha com a escola, isto é, a interação entre essas duas instituições é, indubitavelmente, denunciada como ideal ao processo de apreensão do conhecimento de forma ampla. A prática discursiva do professor não se coaduna com as oportunidades de contato com a diversidade de conhecimentos que oferece o acervo de uma biblioteca. Mas, como são e onde estão essas bibliotecas?

Os alunos de nossas escolas, levados à prática da pesquisa – inconseqüente para tantos professores que a usam como simples **tema de casa** – invadiram as bibliotecas públicas afastando-as de seus objetivos reais, a ponto de o cidadão comum que a freqüenta se sentir **invasor** de um ambiente de crianças e jovens envolvidos nessas tarefas.

São feitas colocações com relação ao profissional bibliotecário – o grande ausente das bibliotecas. Quanto à sua formação, vê a necessidade de ser voltada para as exigências do meio.

Ordenar para desordenar

O quadro biblioteconômico paulista, analisado com mais detalhes desde as suas origens, aproxima-se, com freqüência, em suas carências, ao comum da biblioteca pública no Brasil. A caracterização dada à situação evidencia as dificuldades da prática no estabelecimento de um perfil da biblioteca pública, dadas as diferenças oriundas do meio social, dos recursos físicos com que o serviço conta e notadamente dos recursos humanos que o operacionalizam.

É ainda estabelecida uma correlação entre a informação erudita e a informação veiculada pela imagem (televisada), entre o significado do conhecimento captado da televisão pelo **letrado** e pelo **não letrado**. A biblioteca engloba a escrita e a imagem, oferecendo ao leitor a possibilidade de se apossar das diferentes nuances do conhecimento que elas apresentam – “o importante é a diferença”.

A desordem que se propõe instalar fundamenta-se nas possibilidades que a biblioteca oferece de, ao se estabelecerem correlações e identificar contradições, desordenar o ordenado, o convencional.

A clareza da escrita, a fluidez do texto, a lógica do que é exposto, o conhecimento da realidade – a profundidade da análise do real, calcado no resgate das origens, na consciência do que existe em relação à escola e na projeção da biblioteca pública para o amanhã, fazem da obra de Luiz Milanese – **Ordenar para desordenar** – a leitura compulsória e ímpar com que, nessa área, contam os bibliotecários brasileiros.

WALDA DE ANDRADE ANTUNES

Assessora do Diretor do Instituto Nacional do Livro e Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB.